

Sábado, 14 de Junho de 2025

Por que algumas pessoas comemoram o Natal em janeiro?

Graças a uma decisão tomada há mais de 400 anos, nem todos os cristãos comemoram o feriado natalino no dia 25 de dezembro

Mesmo depois do Natal, cerca de 12% dos cristãos do mundo esperam até 7 de janeiro para comemorar. Por que? O Natal ortodoxo é comemorado por aproximadamente 260 milhões de pessoas em todo o mundo, tanto em países de maioria ortodoxa na Europa Oriental, como Rússia e Grécia, quanto em comunidades na Etiópia, no Egito e em outros lugares.

Marcado por vigílias devotas e festas tradicionais, o feriado tem suas origens na decisão secular das igrejas ortodoxas de se separarem da igreja católica e aderirem a um calendário diferente daquele usado pela maior parte do mundo atualmente. Abaixo está o que você precisa saber sobre essa história:

O cristianismo já teve um calendário padronizado

As divergências sobre quando reconhecer oficialmente o nascimento de Jesus Cristo remontam ao ano 325 d.C., quando um grupo de bispos cristãos convocou a primeira conferência ecumênica da religião – uma reunião para decidir sobre questões de doutrina religiosa.

Um dos itens mais importantes da agenda do Primeiro Concílio de Nicéia foi padronizar a data do feriado mais importante da igreja, a Páscoa. Para isso, eles decidiram basear a data no calendário juliano, um calendário solar que o governante romano Júlio César adotou em 46 a.C., seguindo o conselho do astrônomo egípcio Sosígenes, em uma tentativa de limpar o confuso calendário lunar de Roma.

Mas os cálculos de Sosígenes tinham um problema próprio: eles superestimaram a duração do ano solar em cerca de 11 minutos. Como resultado, o calendário e o ano solar ficaram cada vez mais fora de sincronia com o passar dos séculos.

A grande divisão do calendário do cristianismo

Em 1582, as datas de importantes feriados cristãos haviam se desviado tanto que o Papa Gregório 13 ficou preocupado. Ele reuniu outro grupo de astrônomos e propôs um novo calendário, conhecido como calendário gregoriano.

O novo calendário resolveu uma série de questões complicadas que haviam se acumulado ao longo dos anos, e a maioria dos países do mundo cristão o adotou.

Mas a Igreja Ortodoxa discordava. Durante o Grande Cisma de 1054, ela se dividiu em seu próprio ramo do cristianismo após séculos de crescentes diferenças políticas e doutrinárias. Os cristãos ortodoxos não reconhecem o Papa como líder da igreja católica, rejeitam o conceito de purgatório e discordam sobre a origem do Espírito Santo, entre outras diferenças.

Seguir a correção de curso do Papa Gregório significaria aceitar uma sobreposição ocasional entre o Pessach e a Páscoa – uma medida que ia contra os textos sagrados do cristianismo ortodoxo. Assim, a Igreja Ortodoxa

rejeitou o calendário gregoriano e continuou a confiar no calendário juliano.

Isso permaneceu assim por séculos, e o desvio do calendário continuou. Em 1923, havia uma diferença de 13 dias entre os dois calendários, colocando o Natal ortodoxo 13 dias depois de 25 de dezembro.

Resolvendo a crise do calendário ortodoxo

Isso explica a existência de dois Natais – mas como as igrejas ortodoxas lidaram com a crise contínua do calendário? Em maio de 1923, um grupo de líderes ortodoxos se reuniu para resolver a questão. Realizado em Constantinopla, o Congresso Pan-Ortodoxo reuniu delegações das igrejas de Constantinopla, Chipre, Grécia, Romênia, Rússia e Sérvia.

A discussão foi acalorada: o historiador Aram Sarkisian escreve que a Igreja da Rússia havia sido pressionada a adotar o calendário gregoriano pelos bolcheviques, que abandonaram o calendário juliano logo após o início da Revolução Russa. A revisão do calendário não era apenas uma questão de religião: para as igrejas cuja existência estava ameaçada sob o domínio do comunismo, o ajuste do calendário era uma questão de sobrevivência.

Na conferência, o cientista sérvio Milutin Milanković propôs uma solução: uma nova versão do calendário juliano que compartilha suas datas com o calendário gregoriano, embora não compartilhe todos os anos bissextos. Conhecido como o calendário juliano revisado, ele foi adotado por várias igrejas ortodoxas, incluindo as igrejas da Grécia, Chipre e Romênia. Essas igrejas agora celebram o Natal em 25 de dezembro.

Mas outras igrejas ortodoxas, como as da Rússia e do Egito, recusaram. E outras ainda, como a Polônia, adotaram o calendário de Milanković e depois o abandonaram. Eles comemoram o Natal em 7 de janeiro – até 2100, isto é, quando ele passará para 8 de janeiro, pois o calendário continua a se desviar.

Tradições ortodoxas de Natal

Atualmente, as tradições ortodoxas diferem dependendo do local, do ramo da igreja e dos costumes locais. Mas, para muitos, o Natal se concentra em celebrações religiosas devotas. Tradicionalmente, os cristãos ortodoxos jejuam por até 40 dias antes do Natal, preparando-se para o nascimento de Cristo, abstendo-se de carne, laticínios, peixe, vinho e azeite de oliva.

Depois de uma vigília na véspera de Natal, o Natal propriamente dito é comemorado como uma das 12 Grandes Festas da Igreja, com a ida à igreja e a celebração em casa.

Outras tradições são tão vibrantes e variadas quanto os locais onde se originaram. Na Geórgia, o clero e as pessoas em trajes religiosos desfilam pelas ruas, cantando canções de natal e caminhando em direção à igreja. Chamado de Alilo, o nome da procissão deriva de uma música tradicionalmente cantada por crianças na véspera de Natal, enquanto elas vão de porta em porta, coletando dinheiro e pequenos presentes. Esse costume também existe em outros lugares, como na Romênia e na Grécia.

A comida é fundamental para as comemorações do Natal ortodoxo, e essas tradições também variam de acordo com a região. Na Rússia, por exemplo, um prato de mingau de trigo e arroz chamado kutya é consumido na véspera de Natal, geralmente em uma tigela comunitária que simboliza a unidade. Às vezes, a comida é jogada para o teto; se ela grudar, diz a tradição, você terá boa sorte.

Os coptas egípcios quebram o jejum com um prato de pão, arroz e carne chamado fattah, e os membros da Igreja Ortodoxa Etíope comem wat, um ensopado que geralmente contém frango dividido em 12 partes, simbolizando os 12 apóstolos, juntamente com 12 ovos.

Será que a confusão do calendário acabará levando mais cristãos ortodoxos a escolher outra data para as comemorações? Talvez. Mas até lá, a alegria do Natal – e toda aquela comida deliciosa da época festiva – terá que esperar em janeiro para muitos membros da Igreja Ortodoxa.

National Geographic: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/12/qual-foi-o-primeiro-cartao-de-natal-da-historia>